

COMPARAÇÃO SOBRE CULTIVO DE MANDIOCA ENTRE DOIS TRABALHOS REALIZADOS NA REGIÃO NORDESTE

Ana Caroline Santos de Sousa¹, Antonio Felipe dos Santos Almeida², Elizabeth Lorena Ramos Cabral³, Thiago de Oliveira Mendes⁴, Mariano Oscar Aníbal Ibañez Rojas

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – MA. gabinete.codo@ifma.edu.br

INTRODUÇÃO

A termo mandioca (*Manihot Esculenta Crantz*), trata-se de uma raiz tuberosa, utilizada para diversos fins, onde o principal é o seu consumo. Tem sua origem na América Tropical e sua distribuição nos territórios brasileiros é satisfatória. Destaca-se pelo seu alto nível de energia na forma de carboidratos e possui diversas vantagens, pois pode adaptar-se a solos de baixa fertilidade. Sua produção nacional é predominante na agricultura familiar e de baixa renda, o que impulsiona pesquisas e o desenvolvimento de técnicas que facilitem a vida do produtor. (Santos et al, 2018. FÉLIX, 2018).

O presente trabalho, tem como objetivo fazer uma comparação dos trabalhos “MANEJO DE ADUBAÇÃO NA CULTURA DA MANDIOCA” e “DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO DA MANDIOCA (MANIHOT ESCULENTA CRANTZ) visando apresentar técnicas aplicadas para a produção e produtividade da mesma.

METODOLOGIA

O primeiro experimento a ser analisado, foi realizado na Comunidade Sítio Piripiri, município de Mari, PB. O experimento consolidou-se em solo argiloso vermelho-amarelo. As áreas utilizadas foram blocos casualizados com quatro repetições, e com as seguintes formas de adubação: esterco de aves, adubação silicatada via foliar, adubação convencional, esterco bovino e adubação para enraizamento Ubyfol. Cada bloco possui cinco linhas, a amostra utilizada foi de três plantas das três linhas centrais. (PAULO, 2018)

Foi realizado um revolvimento do solo com profundidade de 0,2m na área utilizada, seguindo a abertura de covas de 0,1 m de profundidade e 0,6m de distância, e nelas foram acopladas as manivas-sementes com até 0,2 m de comprimento. Vinte dias após o plantio, elas foram coletadas e postas em local sombreado. Os dados foram submetidos ao teste de Tukey a 5% de probabilidade. (PAULO, 2018)

As plantas que foram submetidas ao enraizador Ubyfol, suas sementes foram mergulhadas por 3min no produto e em seguida foram colocadas em suas covas. No tratamento com adubação silicada, foi aplicada entre 30 a 90 dias de vida, uma solução contendo silicato de potássio líquido, diluído em 18 litros de água. A adubação com esterco bovino, e com esterco de aves contabilizava meio kg distribuído por cova. O tratamento convencional era constituído por 30/30/30 de NPK, distribuída 100g por covas. (PAULO, 2018)

O segundo experimento a ser analisado, visa obter novas técnicas de manejo no cultivo da mandioca por meio de diferentes comprimentos de manivas-semente. “As manivas ou manivas-semente, também denominadas manaíbas ou toletes ou rebolos, que são pedaços das hastes ou

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

ramas do terço médio da planta, com mais ou menos 20 cm de comprimento e com 5 a 7 gemas” (EMBRAPA, 2003). Foi realizado na fazenda experimental “chá de jardim”, em Areia-PB, com solo de característica Latossolo vermelho amarelo. O delineamento experimental foi constituído por blocos ao acaso, com cinco tratamentos e quatro repetições. O solo foi preparado de forma mecanizada e o plantio das sequeiras de manivas foi conduzido de forma manual. A partir da análise química do solo, foi feita adubação. As variáveis foram submetidas ao teste de Tukey com 5% de probabilidade. (FÉLIX, 2018).

RESULTADO E DISCUSSÃO

A cultura de mandioca do primeiro experimento resultou em bom desenvolvimento. O indico de pluviométrica durante o experimento foi satisfatório, possibilitando assim a decomposição da adubação pelos microrganismos e disponibilizando a planta os nutrientes que a mesma necessita. As variações mais significativas forma no peso da raiz e no peso da parte aérea, em que o tratamento com adubação tradicional trouxe ótimo resultado. (PAULO, 2018)

O segundo experimento analisado, observou-se que as manivas menores diminuía gradativamente a brotação da plantação. Após 60 dias de pantio, foi analisada a quantidade de brotação por cova. Nas manivas de 5 a 25cm, notou-se um crescimento nas medias de brotação, cerca de 0.13 cm a cada 5 cm de comprimento da maniva. (FELIX, 2018)

CONCLUSÃO

Diante dos experimentos analisados, fica claro que o uso de adubações, em especial a adubação tradicional e o uso de manivas com maior comprimento, para o melhor desenvolvimentos e produtividade do plantio de mandioca, é valido.

REFERENCIAS

RAFHAEL GOMES PAULO, Manejo de adubação na cultira da Mandioca (*Manihot esculenta Crantz*). Trabalho de conclusão de curso, 2018, UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS.

RODOLFO JOSÉ DA SILVA FÉLIX, Desenvolvimento vegetativo da mandioca (*esculenta Crantz*), em função de diferentes comprimentos de manivas-sementes. Trabalho de conclusão de curso, 2018, UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS.

SANTOS, Jardel Barbosa dos; MARINHO, Ubiranei de Freitas; ALVES, José Robson Mariano; OLIVEIRA, Plínio Cardoso de; SANTOS, Luana Carvalho dos; Nascimento, Gisele Mendanha. 2018, Jornada de iniciação científica. Instituto federal do Tocantins.

EMBRAPA. SOUSA, Luciana da silva; FIALHO, Josefino de Freitas; Cultivo da mandioca para a Região do Cerado, 2003.